

FATIA DO MERCADO LOCAL GABRIELLI ASSEGUROU QUE AS EMPRESAS CAPIXABAS JÁ ESTÃO PARTICIPANDO DA CADEIA DO PETRÓLEO E DEVERÃO TER PARTICIPAÇÃO CADA VEZ MAIOR

# Petrobras investe R\$ 2 bilhões em portos, termelétrica e fertilizantes

◆ Estatal vai fabricar amônia e uréia e gerar energia em Cacimbas, Linhares

◆ Porto para escoar o gás de cozinha em Barra do Riacho é uma das prioridades

◆ Projeto logístico de um terminal portuário em Ubu já está adiantado

DENISE ZANDONADI  
dzandonadi@redegazeta.com.br

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, e o governador Paulo Hartung assinaram ontem protocolo de intenções que prevê a implantação de quatro projetos industriais e a participação da estatal no pólo industrial que reunirá empresas do setor marítimo.

As obras deverão ser implantadas nos próximos três anos e representarão investimentos de US\$ 1 bilhão (aproximadamente R\$ 2 bilhões). O documento foi assinado, ontem, em cerimônia na residência oficial do governador, em Vila Velha.

A estatal iniciará agora os estudos de viabilidade técnica e econômica dos quatro projetos. O que está já em fase adiantada é o terminal portuário de apoio logístico de Ubu, em Anchieta. A previsão é de que seja construído um novo pier no Porto da Samarco e uma área abrigada para viabilizar a atracação das embarcações.

Outro projeto em fase de estudos é um terminal para escoamento de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o gás de

## O que está por vir

Obras que serão feitas no Estado pela Petrobras, com valor estimado em US\$ 1 bilhão

### Usina termelétrica em Cacimbas

Terá capacidade para produzir 250 MW. Parte será destinada à fábrica de fertilizantes, e parte poderá ser vendida no mercado. Será movida a gás natural, a óleo combustível ou aos dois



### Fábrica de fertilizantes nitrogenados em Cacimbas

Terá capacidade de produzir 1 milhão de toneladas por ano. Usará parte da energia gerada na termelétrica para o seu funcionamento. Usará parte da produção de gás natural, que é insumo básico para a produção de amônia e uréia

### Terminal de escoamento de GLP em Barra do Riacho

Será utilizado no escoamento de gás de cozinha. Terá dois bergeos que permitirão atracação de dois navios aos mesmo tempo. Serão produzidas mil toneladas de gás por dia, sendo que 300 toneladas serão para o mercado interno e 700 toneladas serão exportadas

### Porto em Ubu

O terminal dará apoio às atividades de produção de petróleo e gás no mar

Anchieta

Linhares

Linhares

Aracruz



“O gás do Espírito Santo só se viabiliza se entrar na rede nacional de distribuição. Se ficar só aqui não é viável a sua produção”

FOTOS: NARA PARANA

“Nós pretendemos dobrar a oferta de gás nos próximos três anos. E é no Espírito Santo que vamos produzir grande parte desse volume”

JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI  
Presidente da Petrobras

cozinha, no módulo quatro do Porto de Barra do Riacho, em Aracruz. Com previsão para atracar dois navios ao mesmo tempo, o terminal viabilizará o escoamento do GLP que será produzido na Unidade de Tratamento de Cacimbas (Linhares).

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Dias, Cacimbas deverá processar mil toneladas de GLP por dia, sendo que 300 toneladas serão destinadas ao mercado interno, enquanto que as 700 restantes poderão ser exportadas pela estatal. O terminal de Barra do Riacho precisa ser concluído até o final de 2009.

Também em Cacimbas, a Petrobras planeja construir uma unidade para fabricação de fertilizantes nitrogenados com capacidade de produção de 1 milhão de toneladas por ano de amônia e uréia. Hoje, a produção brasileira de fertilizantes atende a 50% da demanda, e o restante é importado. Antes da crise com a Bolívia, essa fábrica estava prevista para ser em Mato Grosso.

Para suprir a necessidade de energia elétrica da fábrica de fertilizantes, a Petrobras construirá uma quarta obra, que é uma usina termelétrica movida a gás natural, óleo combustível ou os dois. A usina ficará na região de Cacimbas, onde está sendo duplicada a capacidade de processamento de gás. Cacimbas processará o gás do campo de Peroá, de Golfinho e do novo campo descoberto no ano passado.

Gabrielli ressaltou que as obras fazem parte do esforço da companhia em produzir mais 24 milhões de m<sup>3</sup> de gás por dia que, junto com a atual produção de 24 milhões de m<sup>3</sup> suprirá boa parte da demanda e diminuirá a dependência ao gás da Bolívia.

"O Espírito Santo será fundamental para a produção de petróleo e gás para o país nos próximos anos", enfatizou Gabrielli. Ele assegurou que as empresas capixabas já estão participando da cadeia do petróleo e deverão ter participação cada vez maior.

#### Pólo industrial marítimo

Sem local definido, Estudo de Implantação será coordenado pelo governo do Estado e poderá ter a participação da Petrobras, além de outras empresas. Há possibilidades de ser implantado no Sul do Estado, mas abaixo de Anchieta

A Gazeta - Ed. de Arte - Genilho

## Pólo permitirá reparos em navios

### Estado vai desapropriar área para indústrias de manutenção e montagem de embarcações

Anunciado ontem durante a assinatura do protocolo entre a Petrobras e o governo, o Pólo Industrial Marítimo é um projeto do Estado que pretende definir uma área para receber obras de reparos e construção naval, montagem e integração de módulos para a indústria de petróleo e gás, como exemplo, estaleiros para reformas navais.

Para a implantação desse pólo, o governo poderá, inclusive, desapropriar uma

área que ainda não foi definida. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Dias, "o ideal é encontrarmos uma área fora da região de Barra do Riacho e de Ubu, onde o governo quer estimular a implantação de um pólo siderúrgico".

Na avaliação de técnicos ligados ao setor do petróleo, o pólo marítimo poderá ficar em algum município do Sul do Estado, menos Anchieta. "O Sul é uma região interessante para esse tipo de projeto porque tem rodovia (BR 101) e terá a Ferrovia Litorânea Sul, que será construída pela Vale do Rio Doce", explicou o secretário.

A preocupação do governo estadual e das entidades em-

presariais é garantir que as empresas locais sejam fornecedoras da Petrobras nestes projetos. Este ponto foi destacado também pelo presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli na solenidade de ontem. Segundo ele, é preciso intensificar o treinamento de mão-de-obra local e a qualificação das empresas para atuarem em toda a cadeia do petróleo e gás.

"Nós não queremos ser só fornecedores de petróleo e gás. Queremos agregar valor a esses produtos para gerar mais renda, mais emprego e mais tributos e dar oportunidade para as empresas capixabas. Esse é o primeiro de vários protocolos que pretendemos assinar com a Petrobras", enfatizou o governador Paulo Hartung.



Presidente da Petrobras

“  
O que pretendemos com esses projetos é, também, descentralizar o desenvolvimento do Estado”

**GUILHERME DIAS**  
Secretário estadual de Desenvolvimento Econômico

“  
Agregação de valor não é uma questão de retórica, mas, sim, de estratégia de desenvolvimento para o Estado”